



V A N D E R L E I
SIRAQUE

Sempre Presente



DIGNIDADE AOS PROFESSORES DO ESTADO DE SÃO PAULO

As professoras e os professores do Estado de São Paulo estão em greve por salários e condições dignas de trabalho há mais de mês e o governador do PSDB sequer abriu diálogo para a negociação. Os meios de comunicações sociais: emissoras de rádio, televisão, jornais e revistas não

deram a cobertura jornalística que o movimento dos profissionais da educação merecem e, ao mesmo tempo, blindaram o governador como se ele nada tivesse com isso.

É óbvio que os problemas da área da educação do Estado não surgiram agora, já vem de anos. Mas também é óbvio que o mesmo “grupo político” governa o Estado de São Paulo desde 1983 e somente com a sigla PSDB, desde 1995. Então, os sucessivos governantes desse “grupo político” já tiveram o tempo mais que suficiente para apresentar políticas públicas educacionais e para outras áreas sociais, como a saúde, segurança pública e abastecimento de água.

A verdade é que, além de não melhorarem o sistema de educação, fizeram muito pior daquilo que herdaram, pois fizeram a precarização dos contratos de trabalho dos professores, aumentaram a violência em mais de 80% das escolas, diminuíram a qualidade do ensino e não sabem lidar com o novo conceito de família e com as comunidades do entorno escolar e fomentaram a desunião, as divergências e conflitos na categoria ao incentivarem a criação de dezenas de entidades representativas dos



profissionais da educação: diretores, pedagogos, administrativos, professores, entre outras. Sem falar que acabaram com as finalidades dos Grêmios estudantis e dos Conselhos de Escolas. Assim, não existe participação popular e muito menos controle social da

função escolar. Tudo é feito de cima para baixo, inclusive sem a participação das famílias e dos professores. Os currículos escolares são empurrados “goela abaixo” e a gestão não é compartilhada.

A greve é justa, mas estranhamente algumas famílias, não se revoltam contra o governador, mas contra os professores, talvez por falta de informações e porque algumas entendam que as escolas são depósitos de crianças e, assim, pouco se importam com a dignidade dos professores e a qualidade de ensino, o que importa é deixar as crianças lá numa espécie de “terceirização” da responsabilidade familiar.

Compreendo que o movimento precisa esclarecer a sociedade, em especial, as famílias e os alunos, sobre suas necessidades e reivindicações, além de fazer manifestações em todas as mais de 5 mil comunidades escolares para chamar a atenção da sociedade.

Não é justo que os professores ganhem menos que outros profissionais com a mesma formação acadêmica. Tal política é desincentivo ao magistério, porque não existe sonhos e ideais capaz de superar as necessidades econômicas dos professores.